

Determinantes Comerciais da Saúde: Um Desafio a Considerar no Contexto Nacional em Portugal

Commercial Determinants of Health: A Challenge to Consider at the National Level in Portugal

Palavras-chave: Comércio; Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Pública

Keywords: Commerce; Public Health; Social Determinants of Health

Os determinantes comerciais da saúde são definidos, num artigo publicado na revista *The Lancet* que integra um conjunto de artigos sobre o mesmo tema, como os “sistemas, práticas e vias através dos quais os atores comerciais influenciam a saúde e a igualdade”.¹ Essa influência pode ser exercida diretamente, através da venda e consumo de produtos nocivos, como o tabaco, ou, indiretamente, através de, por exemplo, técnicas de influência em políticas regulatórias da indústria do tabaco, que têm sido extensamente estudadas.

Internacionalmente, tem havido um aumento do reconhecimento da importância de explorar como os determinantes comerciais afetam a saúde e o aumento das desigualdades, e de como melhor proteger a saúde das populações e do planeta neste contexto. Este reconhecimento vem também espelhado em várias iniciativas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 1981 foi instituído o Código Internacional do Marketing para substitutos do leite materno² e em 2010 a OMS coproduziu um guia para profissionais de saúde sobre o *marketing* da indústria farmacêutica.³ Em 2003, a Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco foi introduzida, cobrindo agora 90% da população mundial.⁴

Os determinantes comerciais da saúde têm sido pouco investigados na área académica e científica em Portugal. Existem publicações sobre as indústrias do álcool⁵ e tabaco,⁶ mas destaca-se a necessidade de aprofundar esta evidência e expandi-la para outras indústrias.

Em novembro de 2022, com vista a contribuir para a discussão a nível nacional, teve lugar o *workshop* “Determinantes comerciais - do contexto internacional à intervenção local” no âmbito do III Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública, organizado pela Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública (ANMSP). O *workshop* teve como objetivo a introdução à temática, partindo da evidência internacional e nacional para a identificação e debate dos exemplos observados a nível profissional. Os participantes debateram estratégias e boas práticas a adotar, bem como os principais desafios que se colocam à sua implementação.

REFERÊNCIAS

1. Gilmore AB, Fabbri A, Baum F, Bertscher A, Bondy K, Change HJ, et al. Defining and conceptualising the commercial determinants of health. *Lancet*. 2023;401:1194-213.
2. World Health Organization. WHO reveals shocking extent of exploitative formula milk marketing. 2022. [consultado 2023 Fev 10]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-04-2022-who-reveals-shocking->

Face à importância do tema, propôs-se que a temática dos determinantes comerciais de saúde fosse aprofundada pela ANMSP, com o intuito de produzir recomendações específicas para a ação institucional e profissional. Este trabalho encontra-se em desenvolvimento. Contudo, destacam-se as recomendações já emanadas do trabalho conduzido pela série temática de artigos publicadas na revista *The Lancet*, nomeadamente: 1) chamar a atenção para o assunto; 2) encorajar a ação; 3) envolver os profissionais de saúde; 4) investir e desenvolver investigação, e construir capacidade na área dos determinantes comerciais da saúde.⁷ Com este artigo pretendemos dar resposta ao primeiro ponto, estando em curso iniciativas para também dar resposta aos restantes.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

MP: Conceptualização e redação do manuscrito.

ABN, AL, SC, MM: Conceptualização e revisão crítica do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE

ABN é vice-presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública.

AL é membro suplente da direção da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, membro efetivo da Comissão Técnica de Vacinação, e recebeu pagamentos ou honorários da Pfizer para palestras, apresentações, gabinetes de oradores, redação de manuscritos ou eventos educativos.

MM recebeu uma bolsa de investigação (ARPP-2020-002) do Health Research Board, Irlanda; recebe direitos de autor do livro *Big Food & Cie* publicado pela Editions Thierry Souccar; recebeu honorários de consultoria da Pan American Health Organization (PAHO)/ Regional Office of the WHO, Global NCD Platform, Office of the Deputy Director-General, World Health Organization (WHO), Global Health Advocacy Incubator (GHAI)/ The University Of North Carolina at Chapel Hill (UNC), USA, da Universidade do Ghana, financiada pelo International Development Research Centre (IDRC), Vital Strategies, The Nutrition Coalition, USA, US Right to Know, USA; recebeu pagamentos por palestras da UniLaSalle Beauvais, França.

Os restantes autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

extent-of-exploitative-formula-milk-marketing.

3. Mintzes B, Laing R, Reed T, Ewen M, Hayes L, Piriou C. Understanding and responding to pharmaceutical promotion: a practical guide. World Health Organization/Health Action International; Geneva; 2009.
4. World Health Organization Framework Convention on Tobacco Control. WHO framework convention on tobacco control - parties. 2023

[consultado 2023 Fev 10]. Disponível em: <https://fctc.who.int/who-fctc/overview/parties>.

- Paixão MM, Mialon M. Help or hindrance? The alcohol industry and alcohol control in Portugal. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16:4554.
- Ravara S, Filho HC, Faria PL, Miranda N, Calheiros JM. Tobacco control policy-making in Portugal: vested interests or public health? *Tob Prev*

Cessat. 2015;1:1-4.

- The Lancet. Insights and evidence from The Lancet Series on commercial determinants of health (CDOH). 2023. [consultado 2023 Jun 17]. Disponível em: <https://www.vichealth.vic.gov.au/sites/default/files/Lancet-Series-CDoH-policy-brief-policy-leaders-and-politicians.pdf>.

Margarida PAIXÃO¹, Ana Beatriz NUNES², Andreia LEITE^{2,3}, Sofia COSTA^{4,5,6}, Melissa MIALON⁷

1. Unidade de Saúde Pública. Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte. Lisboa. Portugal.

2. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Centro de Investigação em Saúde Pública (CISP). Comprehensive Health Research Center (CHRC). Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa. Portugal.

3. Departamento de Epidemiologia. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Lisboa. Portugal.

4. EPIUnit. Instituto de Saúde Pública. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

5. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

6. Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

7. Trinity Business School. Trinity College Dublin. Dublin. Irlanda.

✉ **Autor correspondente:** Andreia Leite. andreaheitorleite@gmail.com

Recebido/Received: 13/03/2023 - **Aceite/Accepted:** 28/08/2023 - **Publicado/Published:** 02/11/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.19890>



Disfluências e Gaguez: Uma Perspetiva dos Cuidados de Saúde Primários

Stuttering in Children: A Primary Health Care Perspective

Palavras-chave: Criança; Cuidados de Saúde Primários Gaguez; Intervenção Educacional Precoce; Perturbações da Linguagem
Keywords: Child; Early Intervention, Educational; Primary Health Care; Speech Disorders; Stuttering

Caro Editor,

Foi com grande interesse que lemos o artigo publicado na Acta Médica Portuguesa intitulado “Disfluências e Gaguez: Revisão e Critérios de Referenciação”.¹

Durante o desenvolvimento do discurso podem surgir dificuldades no controlo preciso do sistema motor da fala, o que pode causar variações da fluência, tais como a gaguez, que pode a longo prazo influenciar negativamente a aquisição de competências sociais, académicas e emocionais da criança,² com consequente impacto na família.³ De acordo com o trabalho de Yairi e Ambrose,⁴ a prevalência desta condição na população em geral é de 1%. Na unidade de saúde em que trabalhamos, a prevalência total da rubrica ‘P10 Gaguejar, balbuciar, tiques’ (de acordo com o sistema de classificação ICPC-2, usado pelos médicos de família no Serviço Nacional de Saúde) é de 0,21%.

O médico de família (MF), como primeiro ponto de contacto com o sistema de saúde, desempenha um papel importante na identificação e diagnóstico precoce das perturbações da comunicação e linguagem (PCL), bem como na orientação do doente e na referenciação para profissionais especializados sempre que for necessário.⁵ Além disso, a sua posição de proximidade com os seus doentes permite-lhe monitorizar, acompanhar e participar no plano terapêu-

tico, tendo por base uma abordagem holística centrada na criança e nos seus contextos.

Este artigo constitui uma ferramenta para a prática clínica do MF, apresentando de forma clara as diferenças entre gaguez e disfluência, fatores de risco para o desenvolvimento de PCL, meios complementares de diagnóstico e conselhos a fornecer aos pais destas crianças.¹

Gostaríamos de destacar uma problemática de grande importância: o reduzido número de referenciações aos serviços de intervenção precoce, nomeadamente o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPi).³ Tal poderá dever-se a barreiras na avaliação formal das PCL nas consultas de saúde infantil e juvenil, ao reduzido tempo das mesmas, a lacunas de conhecimento do diagnóstico e processo de referenciação, lentidão do processo, falta de recursos humanos e a atitude dos próprios pais ou tutores.³ Por outro lado, é frequente, na prática, que os critérios de referenciação locais variem, o que poderá levar a diferentes abordagens das PCL. Assim, cremos que seria relevante uma avaliação crítica das limitações da orientação precoce, com vista à sua resolução e à uniformização dos critérios de referenciação mencionados neste artigo.¹

O diagnóstico precoce e a intervenção adequada nas PCL são essenciais para fornecer suporte às crianças e respetivas famílias. Consideramos que este artigo constitui um ponto de partida para futura investigação, adequação de estratégias institucionais e implementação de práticas que otimizem o processo de referenciação de crianças com PCL a partir dos cuidados de saúde primários.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

CP, SN: Conceptualização, pesquisa, redação, e aprovação final do manuscrito.

SCR: Conceptualização, redação, revisão crítica e aprovação final do manuscrito.